



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Letras – IL  
Departamento de Teorias Literárias e Literatura – TEL

Bruna de Freitas D'Avila

**O SURREALISMO PORTUGUÊS E SUAS  
CARACTERÍSTICAS NA POESIA DE MÁRIO CESARINY  
DE VASCONCELOS**

Brasília  
2011

Universidade de Brasília

Bruna de Freitas D'Avila

**O SURREALISMO PORTUGUÊS E SUAS  
CARACTERÍSTICAS NA POESIA DE MÁRIO CESARINY  
DE VASCONCELOS**

*Monografia apresentada ao  
Departamento de Teorias Literária e  
Literatura do Instituto de Letras da  
Universidade de Brasília como  
exigência final para obtenção do grau  
de licenciada em Letras – Língua  
Portuguesa e respectiva literatura.*

Orientador: Prof. Henryk  
Siewierski

Brasília  
2011

**O SURREALISMO PORTUGUÊS E SUAS  
CARACTERÍSTICAS NA POESIA DE MÁRIO CESARINY DE  
VASCONCELOS**

Bruna de Freitas D'Avila

**BANCA EXAMINADORA**

.....  
Prof(a). titulação e nome Orientador(a)

.....  
Prof(a). titulação e nome

.....  
Prof(a). titulação e nome

*Agradeço à Deus por tornar tudo possível; à minha família pelo apoio e compreensão, principalmente ao meu pai, Paulo, que esteve presente a cada decisão e me ajudou com minhas pesquisas. Ao meu orientador pela oportunidade de aprofundar meu conhecimento, pelo material emprestado e pela disposição. Aos meus amigos, Sara, Lorranye, Kézia, Priscila, Felipe, e ao meu namorado, Cesar, por acreditarem em mim e, principalmente ao Cesar por perder algumas noites ao meu lado.*

*"Eu acho que se se é surrealista, não é porque se pinta uma ave, ou um porco de pernas para o ar. É-se surrealista porque se é surrealista!" Mário Cesariny.*

## RESUMO

O presente trabalho visa analisar o movimento surrealista português e suas características encontradas nas poesias de Mário Cesariny de Vasconcelos, um dos maiores expoentes do movimento em Portugal. Para tal, será necessário apresentar o contexto histórico mundial em que surgiu o surrealismo de Breton, e, separadamente, no entanto contemporaneamente, o de Portugal, o qual possui caráter essencial para entendermos o caminho seguido pelos artistas portugueses. Em seguida apresentar-se-ão trechos da poesia de Cesariny em que são encontradas tais características. Por fim, analisar-se-ão algumas características surrealizantes, tais como o automatismo, o mundo às avessas, o humor negro e o sonho.

Palavras-chave: surrealismo português, Mário Cesariny, André Breton, Estado Novo, automatismo, humor negro, o mundo às avessas, sonho.

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the Portuguese surrealist movement and its characteristics found in the poetry of Mario Cesariny de Vasconcelos, one of the greatest characters of the movement in Portugal. For that it is necessary to present the historical context of the world in which arose the surrealism, and separately but simultaneously, that of Portugal to understand the path followed by Portuguese artists. Then they will present excerpts from the poetry of Cesariny where such features are found. Finally, some features of the surrealism will be analysed, such as automatism, the world upside down, the dark humor and the dream.

Keywords: Portuguese surrealism, Mario Cesariny, André Breton, New State, automatism, dark humor, the world upside down, dream.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
<b>1. Contextualização do surrealismo português</b>	<b>11</b>
<b>2. Análise das características surrealistas nas obras poéticas de Mário Cesariny.</b>	<b>18</b>
<b>2.1. Automatismo</b>	<b>18</b>
<b>2.2. O sonho</b>	<b>19</b>
<b>2.3. O mundo às avessas</b>	<b>21</b>
<b>2.4. Humor negro</b>	<b>23</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

## INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como objetivo principal analisar o movimento surrealista português e suas características encontradas nas poesias de Mário Cesariny de Vasconcelos. Este nasceu em 1923 e morreu em 2006 em Lisboa e é considerado um dos maiores expoentes do movimento em Portugal.

O trabalho compõe-se inicialmente em apresentar os contextos históricos da Europa, em que surgiu o surrealismo de Breton, e de Portugal, o qual será essencial para entendermos o caminho seguido pelos artistas portugueses e a tardia aparição do movimento artístico neste. Além do contexto histórico mundial ser de guerras, Portugal se via inserido em um contexto de regime ditatorial e assim permaneceu de 1926 a 1974. Por isso, o que talvez parecesse ser um motivo maior para o aparecimento do surrealismo era também um inibidor deste.

O surgimento do surrealismo como movimento artístico se deu após a publicação do *Primeiro Manifesto do Surrealismo* por André Breton, na França, em 1924. É só em 1942 que o movimento aparece em Portugal com a formação do grupo de alunos da Escola António Arroio, dentre estes, encontrava-se Cesariny. No entanto, o caminho que o movimento artístico teve em Portugal foi marcado por inúmeras realizações individuais, nunca chegou a ser fixado um grupo realmente surrealista. Será dada ênfase no caminho traçado pelos poetas surrealistas em Portugal, apresentando suas obras e suas exposições de maneira cronológica.

Em seguida, seguirão as apresentações de algumas características do movimento surrealista proposto por Breton e como elas são encontradas nas poesias de Cesariny, sendo demonstradas por trechos dessas obras. As características trabalhadas serão: o automatismo, o mundo às avessas, o humor negro e o sonho. Com o estudo dessas características percebe-se a importância do contexto histórico, afinal o surrealismo prega a recriação da sociedade, interferindo de maneira fantasiosa como forma de crítica social. Os trechos dos poemas que serão usados para exemplificar tais características

foram retirados, basicamente, de dois livros de antologia poética de Cesariny. O primeiro é *Burlescas, teóricas e sentimentais*; o segundo é *Poesia: 1944-1955*.

## 1. Contextualização do surrealismo português

A Europa, em pleno do século XX, passava por um período de pós Primeira Guerra Mundial, desta forma encontrando-se em crise econômica e política, o que criou um ambiente favorável para que o surrealismo se desenvolvesse como arte. Afinal, ele interfere de maneira fantasiosa na realidade e, por sua vez, critica a cultura europeia e a condição humana diante do mundo. Além disso, as teorias psicanalíticas de Freud exerceram uma forte influência no surrealismo, principalmente seus estudos sobre o sono e a vigília, por isso costuma-se dizer que o surrealismo foi a corrente artística da representação do irracional e do subconsciente.

O surrealismo tem sua origem no Dadaísmo. No entanto, diferentemente deste que pregava apenas a destruição da sociedade, o movimento surrealista prega a recriação dela por meio da libertação da linguagem estética. Além de tudo, na verdade, nunca houve um movimento literário que propôs tanto a um só tempo e que abraçou tanto a realidade como este, pois pregava “uma real cidadania para todos e uma real liberdade de cada um consigo”.<sup>1</sup>

“O Surrealismo vinha na sequência de duas ou três décadas de experimentalismo estético e de agressividade polêmica na criação literária ou plástica.”,<sup>2</sup> como relata Jorge de Sena.

Seu marco histórico como movimento artístico se deu após a publicação do *Primeiro Manifesto do Surrealismo* por André Breton, precursor deste.

O surrealismo propõe, então, a restauração dos sentimentos humanos e do instinto, assim como a livre associação e a análise dos sonhos. Os surrealistas, pelo princípio da inspiração, criaram o automatismo, pelo qual criticam a sociedade europeia.

---

<sup>1</sup> CORREIA, Natalia. *O surrealismo na poesia portuguesa*, p. 9.

<sup>2</sup> BRETON, André. *Manifesto do surrealismo: prefácio*, p. 10.

O surrealismo não se difundiu imediatamente como movimento artístico pelo globo. Este teve seu início com a publicação do Primeiro *Manifesto do Surrealismo*, em 1924; seis anos depois, publicou-se o *Segundo Manifesto do Surrealismo*, ambos escritos por André Breton e, no entanto, seu aparecimento em outros países tardou mais seis anos, sendo registrados em Londres e Nova Iorque. Em Londres há a formação do grupo surrealista inglês e, no mesmo ano, a Exposição Internacional Surrealista. Em Nova Iorque, Julien Levy publica *Surrealismo*.<sup>3</sup>

Segundo Jorge de Sena, “O surrealismo começou por ser demasiado francês e pouco internacionalista, e a isso provavelmente se deve a lentidão com que se propagou e expandiu, na maior parte dos casos, em repercussões já tardias”.<sup>4</sup>

A ocorrência de manifestações surrealistas ficou cada vez mais frequente nos períodos da Segunda Guerra Mundial e posterior, como pôde ser observado ao analisar a forma como o surrealismo se propagou pelo mundo.

1924, França - André Breton: *Primeiro Manifesto do Surrealismo*.

1930, França - André Breton: *Segundo Manifesto do Surrealismo*.

1936, Londres - formação do grupo surrealista inglês e Exposição Internacional Surrealista.

1936, Nova Iorque - Julien Levy: *Surrealismo*.

1937, Tóquio - Exposição Surrealista Internacional.

1938, Paris - Exposição Internacional Surrealista.

1940, México - Exposição Internacional Surrealista.

1942, Nova Iorque - Exposição Internacional Surrealista.

1942, Lisboa - alunos da Escola António Arroio travam conhecimento e reúnem-se no Café Hermínius.

1947, Paris - II Exposição Internacional do Surrealismo.

1949, Lisboa - Exposição do Grupo Surrealista de Lisboa.

1949, Portugal - I exposição dos Surrealistas.

1950, Portugal - II exposição dos surrealistas na galeria da livraria a Bibliófila.<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> CESARINY, *Intervenção Surrealista*, p. 39.

<sup>4</sup> BRETON, André. Manifesto do surrealismo: prefácio, p. 8

<sup>5</sup> CESARINY, *Intervenção Surrealista*, pp. 29-61.

Dos países apresentados, Portugal é a nação na qual houve o aparecimento mais tardio do surrealismo como movimento artístico. Uma das razões desse atraso é o fato que expõe Cesariny numa entrevista concedida ao *Jornal de Letras*, n.º38, de 3 a 16 de Agosto de 1982:

“Acho que o motivo principal foi a existência de uma ditadura. Se fizéssemos um movimento íamos presos. Não era essa a nossa ideia. A nossa ideia era não irmos presos. Claro que era possível ter formado um movimento, é possível ser-se mártir, ou herói, matar-se alguém ou ser-se morto. Mas a verdade é que tínhamos um certo amor à vida.”<sup>6</sup>

Além do contexto histórico mundial ser de guerras, Portugal se via inserido em um contexto de regime ditatorial e assim permaneceu por 48 anos ininterruptamente, de 1926 a 1974. Por isso, o que talvez parecesse ser um motivo maior para o aparecimento do surrealismo era também um inibidor deste, como relata Cesariny na entrevista apresentada anteriormente.

Portugal, em 1926, sofreu golpe militar que derrubou a 1ª República, criando uma ditadura, chefiada pelo Comandante Mendes Cabeçadas, na qual os portugueses tiveram a Constituição de 1911 e as liberdades políticas e individuais suspensas, além do fechamento do parlamento. No entanto, pelo movimento militar não ter um projeto político e não saber resolver os problemas econômicos e financeiros gerados pela primeira guerra mundial, o professor António de Oliveira Salazar é convidado para ser Ministro das Finanças, fazendo eleger o presidente da República Óscar Carmona. Com base nessa eleição deu-se início à Ditadura Nacional. Salazar obteve êxito, pois conseguiu obter um saldo orçamental positivo e até recuperou o crédito externo, vindo a ser nomeado, em 1932, consequentemente, Presidente do Conselho de Ministros (o que equivale ao cargo de Primeiro-Ministro).

Salazar começou, então, uma grande reforma política inicialmente com a criação do único partido legal do regime, a União Nacional, e sucessivamente com a aprovação da Constituição de 1933, juntamente com o presidente. Com

---

<sup>6</sup> SARAIVA, Maria de F. A. P. M., *O Surrealismo em Portugal e a Obra de Mário Cesariny de Vasconcelos*, p. 14.

esta Constituição, foi criado um regime autocrático e repressivo, isso significa que ao ser Presidente do Conselho de Ministros, ele era chefe do governo do Estado Novo e era quem comandava os destinos da nação, sendo assim, a pessoa mais poderosa do regime ditatorial. Esse período ficou conhecido como República Corporativista, Estado Novo, ou Salazarismo.

É então, em 1942, que o surrealismo inicialmente aparece em Portugal tendo Mário Cesariny como um de seus maiores expoentes. Este início se caracterizou pela formação do grupo de alunos da Escola António Arroio que se reunia no Café Hermínius para compartilhar conhecimentos do movimento surrealista. Juntamente com Cesariny estavam José Leonel Martins Rodrigues, Fernando José Francisco, Júlio Pomar, Pedro Oom, Vespeira, Cruzeiro Seixas, Fernando de Azevedo, António Domingues.<sup>7</sup>

O grupo mantém suas atividades fortes até 1944, quando a maior parte dos componentes do grupo adere ao neo-realismo<sup>8</sup>. Segundo Cesariny, “essa adesão afirma-se, sobretudo, no terreno da literatura e da arte, por uma tentativa de processo crítico do próprio neo-realismo, ou abertura nele de caminhos que seriam considerados heréticos e reaccionários.”<sup>9</sup>

O neo-realismo, ao contrario do surrealismo, não tentava recriar uma imagem nova de Portugal, mas sim representava a sociedade traumatizada pelo Estado Novo. Desta forma, o neo-realismo agia contra o governo, enquanto o surrealismo agia contra a proposta cultural do governo ditatorial e do neo-realismo. Havia uma forte disputa ideológica entre os surrealistas e os neo-realistas, afinal aqueles tentavam ao mesmo tempo confrontar o idealismo salazarista e as características conservadoras do neo-realismo.

Continuamente, em 1944, no café Lisboa Moderno, Pedro Oom, António Maria Lisboa, Henrique Risques Pereira e Fernando Alves dos Santos dialogam a

---

<sup>7</sup> CESARINY, *Intervenção Surrealista*, p. 46.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 49.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 51.

respeito dessa situação, porém seu convívio apenas terá início em 1947 quando houve a criação do Grupo Surrealista de Lisboa.<sup>10</sup>

Em 1945, Mario Cesariny e Alexandre O'Neill trocam conhecimento no café *A Cubana*. Ocorre, portanto, um distanciamento ideológico entre os dois grupos formados e a disputa entre eles se mostra mais forte<sup>11</sup>.

Em 1946, há em Lisboa as últimas tentativas de conciliação entre os dois grupos. “Alexandre O'Neill escreve um longo poema que resulta em nova acusação aos escritores ‘populistas’ e terça por uma linguagem directamente funcional. Mário Cesariny escreve o poema *Louvor e Simplificação de Alvaro de Campos*, que chocalha a metafísica fernandina com a visão ‘simplificadora’ do neo-realismo.”<sup>12</sup>

No entanto, dois fatos ocorreram nos anos seguintes que mudaram essa situação. Desde início do regime ditatorial os portugueses vinham perdendo sua liberdade, mas somente em 1946 que eles verdadeiramente o sentiram. Isso se deu com o fechamento da II Exposição Geral de Artes Plásticas, algo nunca antes documentado na história portuguesa. Além deste fato, em 1947, Cesariny vai à França, onde conhece André Breton. Adere, então, ao surrealismo e participa do Grupo Surrealista de Lisboa - GSL - o qual teve seu surgimento como forma de protesto libertário contra o regime salazarista e contra o neo-realismo. Faziam parte do grupo inicialmente e juntamente com Cesariny: António Domingues, Alexandre O'Neill e João Moniz Pereira. Mais tarde farão parte do grupo também Pedro Oom, António Maria Lisboa e Henrique Risques Pereira.

Percebe-se a influência do surrealismo francês, quando, em 1947, O'Neill escreve em uma carta a Cesariny:

“Lista dos livros que não devem comprar, por eu já ter:  
'Manifestos' — Breton  
Lautréamont (antologia)  
Histoire Surréalisme

---

<sup>10</sup> Ibid., p. 50.

<sup>11</sup> Ibid., p. 51.

<sup>12</sup> Ibid., p. 52.

Freud 'La Histeria'  
Kafka 'La Metamorfosis'  
Rimbaud 'Obras Completas'  
e mais não me lembro.”<sup>13</sup>

Mesmo depois da criação do GSL, ainda não há legitimamente um grupo surrealista em Portugal e provavelmente nunca foi fixado um grupo realmente surrealista. Há sim vários escritores que começam a interessar-se por esse movimento e que se reúnem com o intuito de fazerem leituras, trocarem experiências e, com base no surrealismo francês e principalmente nas obras de Breton, formar um grupo organizado e criar projetos, no entanto, o surrealismo português é marcado por realizações individuais. Como percebemos em um relato de O'Neill, em 1951, que publica *Tempo de Fantasmas* e diz que o surrealismo está “reduzido, como merece, às alegres actividades de dois ou três pequenos aventureiros”.<sup>14</sup>

Em 1948, Cesariny sai do GSL. Seu afastamento se deu de maneira polêmica e foi devido a não concordar com a linha ideológica que o grupo tomara. Em uma carta a António Pedro, Cesariny pede que *Corpo Visível* não seja publicado nos *Cadernos Surrealistas* e diz também: “Serve esta para dizer que me desligo inteiramente do chamado Grupo Surrealista de Lisboa por não acreditar que seja Grupo e ainda menos que seja Surrealista.”<sup>15</sup>

Três semanas depois Pedro Oom, António Maria Lisboa e Henrique Risques Pereira abandonam o GSL também. Neste mesmo ano Alexandre O'Neill publica *A Ampola Miraculosa*, no Caderno Surrealista.<sup>16</sup>

Em janeiro de 1949, ocorre a Exposição do Grupo Surrealista de Lisboa, logo depois ele se desfaz. É quando, em torno de Cesariny, se forma um grupo surrealista dissidente com: António Maria Lisboa, Risques Pereira, Artur do

---

<sup>13</sup> SARAIVA, Maria de F. A., *O Surrealismo em Portugal e a Obra de Mário Cesariny de Vasconcelos*, p. 29.

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 61.

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 45.

<sup>16</sup> CESARINY, *Intervenção Surrealista*, pp. 57-58.

Cruzeiro Seixas, Pedro Oom, Fernando José Francisco, Mário Henrique Leiria e Carlos Eurico da Costa.<sup>17</sup>

Os dissidentes tiveram suas maiores expressões retratadas nos anos seguintes na forma de obras e exposições individuais. Já em 1949, ocorre a *I Exposição dos surrealistas* na antiga sala de projecções da “Pathé-Baby”, dentre os catalogados encontra-se Mario Cesariny, Pedro Oom, António Maria Lisboa.<sup>18</sup> E em 1950, a *II Exposição dos surrealistas*, dos expositores tem-se Mário Henrique Leiria, Cesariny, Cruzeiro Seixas.<sup>19</sup>

Em 1952, Mário Henrique Leiria desolidariza-se do surrealismo. António Maria Lisboa publica *Ossoptico* e *Erro Próprio*. Mario Cesariny publica *Discurso sobre a reabilitação do real quotidiano*.<sup>20</sup>

Após essas exposições Cesariny teve outras obras publicadas como *Pena Capital*, *Manual de Prestidigitação*, *O Banquete em 1957*, *A Antologia em 1958*, *Alguns Mitos Maiores Alguns Mitos Menores Propostos à Circulação pelo Autor e Nobilíssima Visão*.

Em 1953, Mario Cesariny e Daniel Filipe realizam palestra criticando o surrealismo português e afirmando que este havia chegado ao fim. “A África é o último continente surrealista. Tudo o que antecede, combate ou ultrapassa a interpretação estreitamente racionalista do homem e dos seus modos tem a ver com um sentido surrealista da vida. A África goza do privilégio raro de não ter produzido nem o cartesianismo nem nenhum dos sistemas de pensamento e acção baseados em universos de categorias. A África conhece um mito que nós ignoramos. Julgamo-la adormecida no passado e está talvez perfazendo o futuro”.<sup>21</sup>

---

<sup>17</sup> Ibid., p. 58.

<sup>18</sup> Ibid., p. 59.

<sup>19</sup> Ibid., p. 61.

<sup>20</sup> CESARINY, *Intervenção Surrealista*, p. 67.

<sup>21</sup> Ibid., pp. 69-70.

## 2. Análise das características surrealistas nas obras poéticas de Mário Cesariny.

### 2.1. Automatismo

A escrita automática rompe com o ideal romântico surgindo como uma inovação surrealista, consequência de pensar que o conhecimento está fundado em estados de experiência interiores e pessoais. Com esse aspecto vimos como os estudos do sono e da vigília de Freud tiveram influência no surrealismo, pois, como explica Correia:

para a mente poética, as coisas têm significações aberrantes quando vistas de frente, recuperando gradualmente a sua essência à medida que o pensá-las se desloca para um outro ponto, o ponto cândido da perspectiva poética. Um lugar que no contexto surrealista é a fusão do sonho, do amor e da liberdade. As coisas simplificam-se para o poeta quando começam a ser absurdos para os outros. Mas é nesse 'absurdo para os outros' que os surrealistas vêem a esperança de realizar a união total do mundo visível e do mundo imaginário.<sup>22</sup>

O automatismo, por meio da anamorfose, propõe uma destruição da realidade, desta forma, utiliza-se da liberdade de associações como quebra do aspecto lógico. Correia, em *O surrealismo na poesia portuguesa*, explica essa técnica como:

arruinar a perspectiva como factor da realidade, projectando as formas para fora de si mesmas, deslocando-as de maneira que surjam reestabelecidas, quando vistas de um ponto determinado, tal é a técnica alucinatória da perspectiva anamorfótica.

A partir disso, pode ser observada essa característica em alguns trechos de poemas de Mário Cesariny. São eles:

*POEMA PODENDO SERVIR DE POSFÁCIO*

*Ruas onde o perigo é evidente  
braços verdes de práticas ocultas  
duendes*

---

<sup>22</sup> CORREIO, Natalia. *O surrealismo na poesia portuguesa*, p. 11.

*barcos de silêncio que atravancam  
cadáveres à tona de água  
girassóis  
e um corpo(...)*<sup>23</sup>

Neste próximo poema Cesariny faz uma lista de coisas necessárias, porém essas não têm nenhuma relação semântica entre si. É construído pela anáfora de “é preciso” e é composto de uma enumeração caótica de termos desconexos.

IX

*E é preciso correr é preciso ligar é preciso sorrir  
é preciso suor  
é preciso ser livre é preciso ser fácil é preciso a  
roda o fogo de artifício  
é preciso o demônio ainda corpulento  
é preciso a rosa sob o cavalinho  
é preciso o revólver de um só tiro na boca  
é preciso o amor de repente de graça (...)*<sup>24</sup>

André Breton em *Manifesto do Surrealismo*, p. 261 diz: “Nunca me cansarei de repetir que só o automatismo fornece os elementos sobre os quais o trabalho secundário de amálgama emocional e de passagem do inconsciente ao pré-consciente pode exercer-se válidamente.”, o que também nos remete à próxima característica estudada.

## 2.2. Os sonhos

A temática dos sonhos entra na poesia surrealista a partir dos estudos psicanalíticos de Freud, pois é nas teorias de Freud que os surrealistas começaram a buscar uma técnica de recuperação do sonho. No entanto, o freudismo não acompanha totalmente o surrealismo por sua limitação antecipada da extensão das regiões oníricas. É então que percebe-se que a influência freudiana não foi a única no surrealismo, há também o registro da influência de uma obra praticamente desconhecida, *Les Rêves et les moyens de les diriger*, de Hervey de Saint-Denis, este, por sua vez pioneiro das experimentações oníricas. “Hervey de Saint-Denis antecipa a atitude surrealista

---

<sup>23</sup> VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Poesia: 1944-1955*, p. 127.

<sup>24</sup> *Ibid.*, p. 104.

em face do sonho vendo neste ‘um lugar geométrico onde se encontram os planos da realidade psicofisiológica, da realidade exterior e da realidade supranormal’.”<sup>25</sup>

É então que se dá o surgimento dos traços do surrealismo de querer por fim no isolamento do sonho, permitindo que a vida cotidiana e o “supraconsciente” se comuniquem, deixando fluir os pensamentos e imagens das duas fronteiras com o objetivo de resolver as questões fundamentais da vida, como expõe Correia.

“Eu creio na resolução futura destes dois estados aparentemente tão contraditórios, o sonho e a vigília, numa espécie de realidade absoluta, de surrealidade, se assim se pode dizer.”<sup>26</sup>

Mais do que característica, o sonho é, enfim, um tema recorrente no surrealismo português e, como podemos perceber, nas obras poéticas de Mário Cesariny.

#### *EM FORMA DE POEMA*

*Dou os meus prantos às procelas  
para que cessem e me deixem.  
Dou os meus sonhos às estrelas  
para que os meus sonhos não se queixem.*

*Fico só como o lobisomem  
na estrada sem forma e sem fundo.  
Meus sonhos, no ar, dormem, dormem  
à espera da manhã do mundo.*

*Vê tu se nesta alegoria  
descobres por que estou inteiro  
e nunca terei agonia  
sem fartar meus sonhos primeiro.  
(Nobilíssima Visão)<sup>27</sup>*

#### *VII*

*No cais  
vaga a luz  
sombria  
desde que o dia  
se perdeu.  
Uns dizem que é a noite.*

---

<sup>25</sup> CORREIA, Natália. *O surrealismo na poesia portuguesa*, p. 148

<sup>26</sup> *Ibid.*, p. 150.

<sup>27</sup> *Ibid.*, p. 166.

*A noite e nada.  
Outros não acham que dizer  
e dormem e sonham e desmentem  
o sonho que dormiram.(...)<sup>28</sup>*

### **2.3. O mundo às avessas**

Essa característica consiste em explorar ironicamente a inversão do mundo tal como ele é, advertindo, dessa forma, para outra realidade antes oculta. É percebido nos poemas pela inversão das coisas, pela enumeração de fatos impossíveis, mais uma vez sendo utilizada a quebra da lógica social.

Enquanto as coisas descreverem a sua orbita rotineira, atraídas por conceitos que subverteram a ordem natural, o mundo não será transformado. É preciso inverter para reconstruir. Alterar a ordem estabelecida e reinstaurar a ordem superior subjugada pelo espírito abstracto e guardada pelos Dragões da Lógica.<sup>29</sup>

O mundo às avessas aparece como um alerta, uma crítica à vida, porém a vida em geral e não só a vida daquele tempo, pois esta “continuará precária enquanto o homem não recuperar totalmente a sua força psíquica.”<sup>30</sup>

#### *NOBILÍSSIMA VISÃO*

*“Ora deixai-me dizer  
que vejo tudo ao contrário  
do que era lícito ver.”<sup>31</sup>*

#### *POEMA PODENDO SERVIR DE POSFÁCIO*

*(...)Isto ou o seu contrário, mas de certa maneira hiante  
e com muita gente à volta a ver o que é  
isto ou uma população de sessenta mil almas devorando  
almofadas escarlates a caminho do mar  
e que chegam  
ao crepúsculo  
encostados aos submarinos  
isto ou um torso desalojado de um verso  
e cuja morte é o orgulho de todos  
ó pálida cidade construída*

<sup>28</sup> VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Burlescas, teoricas e sentimentais: Antologia de poemas*, p. 16.

<sup>29</sup> CORREIA, Natalia. *O surrealismo na poesia portuguesa*, p. 101.

<sup>30</sup> *Ibid.*, p. 100.

<sup>31</sup> *Ibid.*, p. 101.

*como uma febre entre dois patamares! (...)*<sup>32</sup>

Observa-se nos poemas a seguir como houve a recriação da realidade, com relatos de fatos impossíveis.

*No país no país no país onde os homens  
são só até ao joelho  
e o joelho que bom é só até à ilhargá  
conto os meus dias tangerinas brancas  
e vejo a noite Cadillac obsceno  
a rondar os meus dias tangerinas brancas  
para um passeio na estrada Cadillac obsceno (...)*<sup>33</sup>

#### NOTÍCIA

*Enquanto três camelos invadiam o aeroporto do Cairo e o pessoal de terra loucamente tentava  
apanhar os animais  
eu limpava as minhas unhas  
quando acabava de ser identificada a casa onde viveu Miguel Cervantes, em Alcalá de  
Henares  
eu saía para o campo com Rufino Tamayo  
enquanto um português vivia trinta anos com uma bala alojada num pulmão (...)*<sup>34</sup>

De forma muito parecida com o poema anteriormente visto em Automatismo segue este com a sucessão de vocábulos desconexos, ou seja, sem alguma lógica semântica, porém desta vez como coisas que precisam ser ditas no lugar de outras. Tenta, com a arbitrariedade da linguagem, inverter o conceito das palavras.

#### EXERCÍCIO ESPIRITUAL

*É preciso dizer rosa em vez de dizer idéia  
É preciso dizer azul em vez de dizer pantera  
É preciso dizer febre em vez de dizer inocência  
É preciso dizer o mundo em vez de dizer um homem*

*É preciso dizer candelabro em vez de dizer arcano  
É preciso dizer Para Sempre em vez de dizer Agora  
É preciso dizer O Dia em vez de dizer Um Ano  
É preciso dizer Maria em vez de dizer Aurora  
(Manual de Prestidigitação)<sup>35</sup>*

---

<sup>32</sup> VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Poesia: 1944-1955*, p. 128.

<sup>33</sup> VASCONCELOS, Mario Cesariny de. Uma grande razão: os poemas maiores, p. 31

<sup>34</sup> VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Poesia: 1944-1955*, p. 135.

<sup>35</sup> *Ibid.*, p. 254.

## 2.4. Humor negro

Os surrealistas utilizam o humor negro para transformar o desprazer em algo prazeroso e mais uma vez colocar a sociedade da época sob análise. A crítica se dá na tentativa de depreciar o desprazer do mundo, ou seja, torná-lo irrisório, afinal “pela alta magia da vontade o homem é capaz de transformar o não-prazer em prazer.”<sup>36</sup>. A intenção é criticar a sociedade repressiva e, com isso, Cesariny não deixa ninguém de fora. Em seus poemas ele critica e destrói através do riso as classes burguesas, operárias, entre outras. Apresentam-se também tratados com humor negro os temas de heroísmo, ideologia política e de morte.

O humor negro está limitado por um excesso de coisas, tais como a estupidez, a ironia céptica, o gracejo sem gravidade... (a enumeração seria longa), mas é, por excelência, o inimigo mortal da sentimentalidade com ar perpetuamente acuado, a sentimentalidade sobre fundo azul e de uma certa fantasia a curto prazo que frequentemente se faz passar por poesia, persiste de uma maneira vã em querer submeter o espírito aos seus artifícios caducos e, sem dúvida, não levará muito tempo antes que, de entre todas as outras sementes de dormideira, erga ao sol a sua cabeça de grou coroado. (BRETON, André. *Anthologie de l'Humour Noir*)<sup>37</sup>

XVIII

*À hora X, no Café Portugal  
à mesa Z, é sempre a mesma cena:  
uma toupeira ergue a mãozinha e acena...  
Dois picapaus querelam, muito entusiasmados:  
que a dita dura dura que não dura  
a dita dita dura – dura desdita!  
Um pássaro cantor diz que isto assim é pena  
e um senhor avestruz engole ovos estrelados  
(Discurso sobre a reabilitação do real quotidiano)*<sup>38</sup>

Pode-se observar que no poema acima Cesariny critica a forma de governo da época brincando com a palavra *ditadura*, dividindo-a em duas e ironizando-as.

<sup>36</sup> CORREIA, Natalia. *O surrealismo na poesia portuguesa*, p. 111.

<sup>37</sup> *Ibid.*, p. 112.

<sup>38</sup> VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Poesia: 1944-1955*, p. 122.

Nos poemas que se seguem, Mário Cesariny, destrói através do riso a sociedade, pela contraposição de idéias como “a de ter medo de chamar o gerente” e “a de rir de tudo”, mostrando a falta de liberdade e a luta ideológica dos portugueses, fazendo, então, com que uma situação ruim seja levada com menos seriedade. E o mesmo com “o poeta chorava” e “e agora o poeta começou a rir/ rir de vós ó manutensores/ da afanosa ordem capitalista/ já riu de si-mesmo, de se ter suicidado”, este poeta ri da desgraça do mundo e da dele próprio, Cesariny transforma a realidade desgraçada do poeta em uma realidade risível, tornando o poema em uma enorme crítica social.

#### PASTELARIA

*(...) Que afinal o que importa é não ter medo de chamar o gerente e dizer muito alto ao pé de muita gente:  
Gerente! Este leite está azedo!  
Que afinal o que importa é pôr ao alto a gola do peludo à saída da pastelaria, e lá fora – ah, lá fora! – rir de tudo  
No riso admirável de quem sabe e gosta ter lavados e muitos dentes brancos à mostra (...)*<sup>39</sup>

#### O POETA CAI PELA SEGUNDA VEZ

*O poeta chorava  
o poeta buscava-se todo  
o poeta andava de pensão em pensão  
comia mal tinha diarreias extenuantes  
mas buscava uma estrela, talvez a salvação.  
O poeta era sinceríssimo, honesto, total.  
Raras vezes tomava o eléctrico  
em podendo  
voltava  
não podendo  
ver-se-ia  
tudo mais ou menos  
a cair  
de vergonha  
mais ou menos  
como os ladrões*

*E agora o poeta começou a rir  
rir de vós ó manutensores  
da afanosa ordem capitalista  
já riu de si-mesmo, de se ter suicidado  
de ter tido diarreia de não pedir dinheiro  
o poeta viu chegar a orquestra dos silêncios  
primeiro quis só ouvir depois teve que olhar  
depois comprou jornais foi para casa leu tudo  
quando chegou à página dos anúncios  
o poeta teve um vômito que lhe estragou*

---

<sup>39</sup> VASCONCELOS, Mario Cesariny de. Uma grande razão: os poemas maiores, p. 47.

*as únicas que ainda tinha  
e pôs-se a rir do logro é um tanto sinistro  
mas é inevitável é um bem é uma dádiva. (...)*<sup>40</sup>

Nos poemas *Rua do Ouro* e *Rua da Bica Duarte Belo* o poeta retrata o real e traz as figuras do burguês sozinho, do estudante sem livros e do operário desempregado, transformando-os em arquétipos do risível. É desta forma que ele traz essas figuras seguidas de adjetivos com idéias controversas às sugeridas pelos seus substantivos, e trata sarcasticamente por retratar o cotidiano das pessoas. No segundo, inclusive, o poeta ironiza-os chamando-os de “gente engraçada”. Cesariny não poupa qualquer classe, pois nesta mesma visão têm-se relatados em suas obras o pedinte, o policial, os capitalistas.

#### *RUA DA BICA DUARTE BELO*

*ESTES PRÉDIOS SÃO QUASE DE GRAÇA  
Diz a tabuleta encarnada  
À gente que passa*

*E é que às vezes passa uma gente engraçada:  
Um estudante sem livros, e, ao lado,  
Um operário desempregado.*<sup>41</sup>

#### *RUA DO OURO*

*Ai dele que tanto lutou e afinal  
Está tão só. Tão sozinho. Chora.  
DIRECÇÃO DA COMPANHIA TANTOS DO TAL.  
Cinquenta e três anos. Chove, lá fora.*

*Chora, porquê? Ora, chora.  
Uma crise de nervos, coisa passageira.  
É, talvez, pela mulher que o adora?  
(A ele ou à carteira?)  
(...)  
Sim, reaje: que diabo, terei medo?  
E vê as horas no relógio vizinho.  
Mas ai não é tarde nem cedo.  
Ele, que venceu, está sozinho.*

*Venceu quem? Venceu o quê? Venceu os outros  
Os Outros, os que queriam vencer!  
Arruinou-os, matou-os aos poucos.  
Então não o queriam lá ver?!  
(...)*

---

<sup>40</sup> VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Burlescas, teoricas e sentimentais: Antologia de poemas*, pp. 61-62.

<sup>41</sup> *Ibid.*, p. 67.

*Os filhos? Esperam que ele morra.  
A mulher? Espera que ele morra.  
O sócio? Pede a Deus que ele morra.  
Só Anita não quer que ele morra!  
(...)  
O homem que venceu matou-se  
Na margem mais escura do rio  
Ao volante dum belo Packard.<sup>42</sup>*

Neste poema ele retrata ironicamente a figura do homem que lutou e venceu, que parecia ter tudo o que queria, mas não tinha, pois estava sozinho. E, mais uma vez, ironicamente, ele era sozinho porque tinha vencido a todos e estes não o queriam por perto, era sozinho porque tinha dinheiro, então sua família e seu sócio esperavam que ele morresse. Então se matou.

Observa-se o tema do heroísmo em alguns poemas como:

X

*(...) Abrir a barragem  
vazar a dispensa  
brincar ao herói  
—ou ser herói mesmo  
Herói? Herói como?*

*Pois é. Sou novato  
não tenho experiência  
Já disse: pensei  
que fosse possível  
mas pronto. Acabou.  
Juro envelhecer!  
—ó enforcados  
o tempo passa  
o tempo passa  
que desgraça!*

*Passa nada, amigos!  
A única coisa que passa  
é o publicista Azeredo  
que é chauffeur de praça (...)<sup>43</sup>*

Essa característica, mais claramente do que as outras, mostra o quanto o contexto histórico foi importante para o surrealismo. Enquanto as outras características buscam, basicamente, a fuga do real, o humor negro critica a sociedade, ridicularizando as pessoas e a cultura europeia moldadas por

---

<sup>42</sup> Ibid., pp. 63-65.

<sup>43</sup> VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Poesia: 1944-1955*, pp. 108-109.

décadas de autoritarismo, perda da liberdade individual e diversos outros fatores que fizeram com que esta época se tornasse tão conturbada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho mostra como o contexto histórico foi importante para o surgimento do surrealismo e especialmente para que se entenda o percurso por ele tomado em Portugal.

O ambiente de repressão, a falta de liberdades individuais e políticas, além da época de guerra mundial em que esses intelectuais viviam, fizeram com que os surrealistas buscassem a fuga da realidade e assim o fizessem em suas obras de arte. Isto é percebido em características propostas por Breton em seus Manifestos e aqui analisadas nas poesias de Cesariny. Características estas o Automatismo, o Humor negro, o Mundo às avessas e o Sonho; explorando, assim, a liberdade de associação, a enumeração de fatos impossíveis, a quebra da lógica, a inversão das coisas, a recuperação do subconsciente, a transformação do desprazer em prazer, tudo isso, levando a uma recriação da sociedade.

Como diz Cesariny em *A intervenção surrealista*, p. 85:

Só a imaginação transforma. Só a imaginação transtorna. É a imaginação o livre exercício do espírito que servindo-se de um ou mais aspectos do “real” passa lenta ou rapidamente ao extremo limite deste para alcançar, pouco importa em que margens, o objecto real de um irreal conquistado no espírito.(...)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRETON, André. *Manifestos do surrealismo*. Rio de Janeiro: Moraes, 1969.

CORREIA, Natalia. *O surrealismo na poesia portuguesa*. Europa-América.

MATTOS, Ricardo de. *Do Surrealismo*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/538768/Do-Surrealismo-na-Literatura>. Acesso data: Abril de 2011.

SARAIVA, Maria de Fátima Aires Pereira Marinho. *O Surrealismo em Portugal e a Obra de Mário Cesariny de Vasconcelos*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1986.

VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Burlescas, teoricas e sentimentais: Antologia de poemas*. Lisboa: Presenca, 1972.

VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Poesia: 1944-1955*. Lisboa: Delfos

VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Intervenção surrealista*. Lisboa: Ulisseia, 1966.

VASCONCELOS, Mario Cesariny de. *Uma grande razão: os poemas maiores*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007.

. *Mário Cesariny (1923- 2006): citações de Verso de Autografia*, ed. Assírio e Alvim. Disponível em: <http://cesariny.blogs.sapo.pt/>. Acesso data: Junho de 2011.

. *Museu da Presidência da República: Presidentes - Estado novo - Óscar Carmona*. Disponível em: [http://www.museu.presidencia.pt/presidentes\\_bio.php?id=102#](http://www.museu.presidencia.pt/presidentes_bio.php?id=102#). Acesso data: Março de 2011.